

### *Carollia brevicauda* (Schinz, 1821)

Enrico Bernard; Adriana Ruckert da Gama; Augusto Milagres E Gomes; Ciro Líbio Caldas dos Santos; Erich Arnold Fischer; Eugenia de Jesus Cordero Schmidt; Fernanda Atanaena Gonçalves de Andrade; Fábio de Carvalho Falcão; Guilherme Siniciato Terra Garbino; Juan Carlos Vargas Mena; Júlia Lins Luz; Leonardo Carreira Trevelin; Ludmilla Aguiar; Maria João Veloso da Costa Ramos Pereira; Mariana Delgado; Marlon Zortéa; Patricio Adriano da Rocha; Paulo Estefano Dineli Bobrowiec; Roberto Leonan Morim Novaes; Valéria da Cunha Tavares; William Douglas de Carvalho; Wilson Uieda

#### Como citar

Bernard, E.; Gama, A.R.; Gomes, A.M.E.; Santos, C.L.C.; Fischer, E.A.; Schmidt, E.J.C.; Andrade, F.A.G.; Falcão, F.C.; Garbino, G.S.T.; Mena, J.C.V.; Luz, J.L.; Trevelin, L.C.; Aguiar, L.; Pereira, M.J.V.C.R.; Delgado, M.; Zortéa, M.; Rocha, P.A.; Bobrowiec, P.E.D.; Novaes, R.L.M.; Tavares, V.C.; Carvalho, W.D.; Uieda, W. 2023. *Carollia brevicauda*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.20409.2> - Acesso em: 29 de jan. de 2025.

### Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 30/11/2018

Ano da publicação: 2023

#### Justificativa

*Carollia brevicauda* é amplamente distribuída desde a América Central até o Brasil. É necessária uma revisão da distribuição da espécie no território brasileiro frente às incertezas taxonômicas das espécies deste gênero. Apesar disso, não são conhecidas ameaças que indiquem risco de extinção no futuro próximo. Por isso, *C. brevicauda* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

### Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Chiroptera

Família: Phyllostomidae

Gênero: *Carollia*

Espécie: *Carollia brevicauda*

#### Nomes Antigos

- *[arollia]. brevicauda* W. Peters, 1865c
- *Hemiderma brevicaudatum* Gerrard, 1862
- *Hemiderma brevicaudum* P. Gervais, 1856
- *Phyllost[oma]. bernicaudum* Schinz, 1821
- *Phyllostoma bicolor* Wagner, 1840
- *Phyllostoma brevicaudatum* Desmarest, 1847
- *Phyllostoma brevicaudatum* Gray, 1849
- *Phyllostoma Grayi* Waterhouse, 1838

- *Phyllostoma lanceolatum* Gray, 1843b
- *R[hinops]. minor* Gray, 1866b
- *Vampyrus soricinus* Spix, 1823

### Notas Taxonômicas e Morfológicas

O gênero *Carollia* tem uma complexa história taxonômica. Uma revisão dos caracteres morfológicos usados na diferenciação das espécies com ocorrência no Brasil está em andamento.

## Distribuição

**Endêmica do Brasil:** Não

### Distribuição Global

*Carollia brevicauda* ocorre no Panamá, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Trinidad e Tobago e Brasil (Sampaio *et al.*, 2016). Localidade-tipo: Espírito Santo, Brasil.

### Distribuição Nacional

No Brasil, há registro para os seguintes estados: Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia (Peracchi *et al.*, 2011), Roraima (W.D. Carvalho com. pess., 2018), São Paulo (M. Delgado com. pess., 2018) e Alagoas (SISBIO 23576).

### Estados

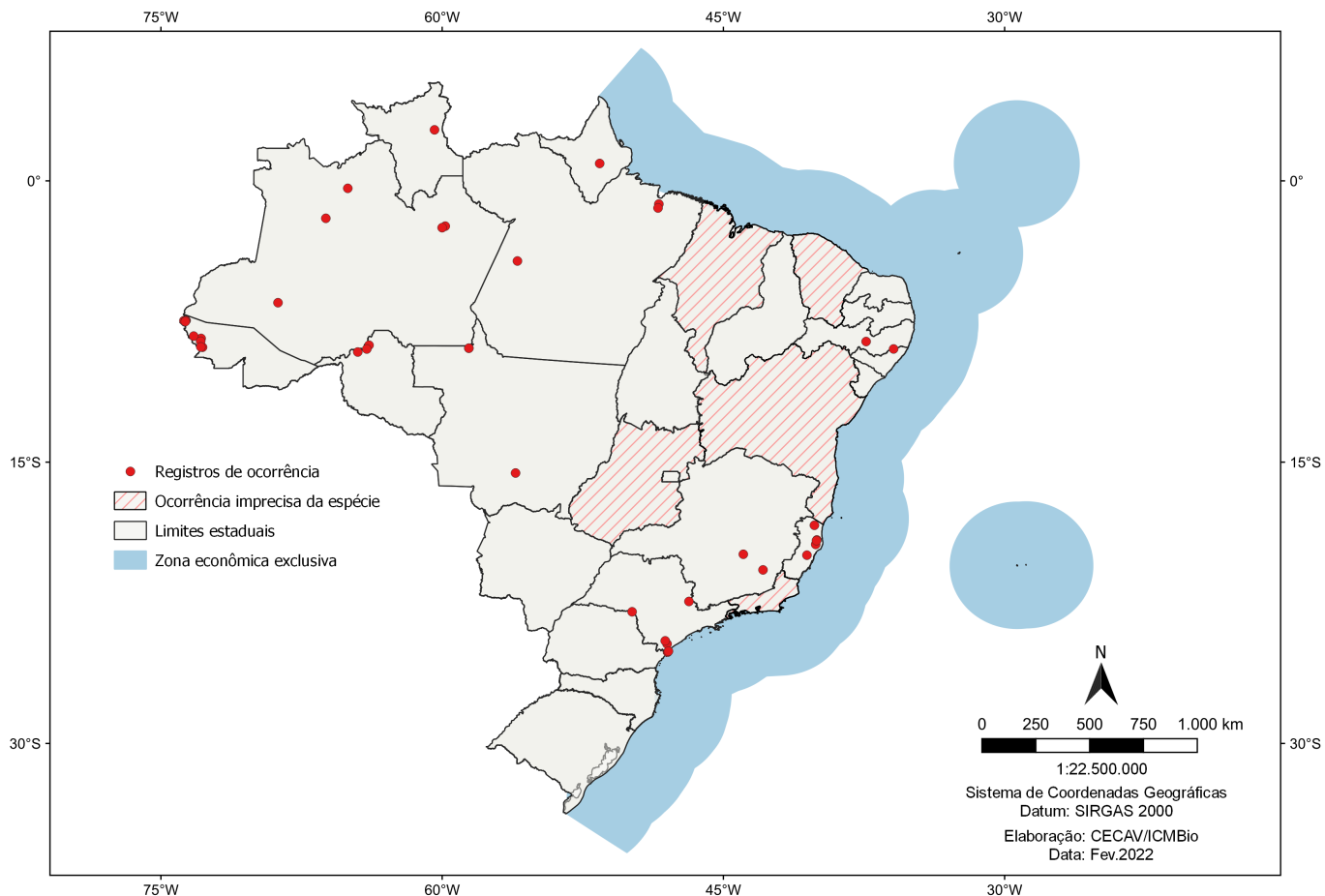
Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, São Paulo

### Biomias

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

### Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Amapá Litoral, Sub-bacia Doce, Sub-bacia Grande, Sub-bacia Litoral AL PE PB, Sub-bacia Litoral BA ES, Sub-bacia Litoral ES, Sub-bacia Litoral RJ SP, Sub-bacia Litoral SP PR SC, Sub-bacia Madeira, Sub-bacia Negro, Sub-bacia Paraguai 03, Sub-bacia Paranapanema, Sub-bacia Solimões, Sub-bacia São Francisco Alto, Sub-bacia São Francisco Submédio, Sub-bacia Tapajós, Sub-bacia Tocantins Baixo, Sub-bacia Trombetas



## História Natural

### Espécie migratória? Não

De acordo com Gardner (1977), a dieta da espécie é composta por frutos e insetos. Os frutos de maior consumo por parte da espécie pertencem ao gênero *Piper*. Há também o consumo complementar de néctar. *Carollia brevicauda* forrageia próximo a áreas úmidas. Habita florestas perenes e são mais frequentes em florestas terras baixas, sendo tolerantes a áreas reflorestadas e áreas degradadas e menos frequentes em florestas maduras (Thomas, 2006). A espécie utiliza o estrato de sub-bosque, marcado pela presença de arbustos e pequenas árvores, como as do gênero *Piper* (Eisenberg, 1989; Emmons & Feer, 1997). Com relação aos aspectos reprodutivos, *C. brevicauda* é caracterizada como estacionalmente poliestra (Laval & Fitch, 1977). Fêmeas prenhes foram observadas de dezembro a agosto no México e América Central e, em outubro, no Peru (Wilson, 1977).

### Hábito Alimentar

Tipo	Referência Bibliográfica
Frugívoro	
Insetívoro	
Nectarívoro	

**Hábito alimentar especialista?** Não

**Restrito a hábitat primário?** Não

### Observações sobre o hábito alimentar

De acordo com Gardner (1977), a dieta da espécie é composta por frutos e insetos. Os frutos de maior consumo por parte da espécie pertencem ao gênero *Piper*. Há também o consumo complementar de néctar.

### Observações sobre o hábitat

*Carollia brevicauda* forrageia próximo a áreas úmidas. Habita florestas perenes e são mais frequentes em florestas terras baixas, sendo tolerantes a áreas reflorestadas e áreas degradadas e menos frequentes em florestas maduras (Thomas, 2006). A espécie utiliza o estrato de sub-bosque, marcado pela presença de arbustos e pequenas árvores, como as do gênero *Piper* (Eisenberg, 1989; Emmons & Feer, 1997).

### Reprodução

Com relação aos aspectos reprodutivos, *C. brevicauda* é caracterizada como estacionalmente poliestra (Laval & Fitch, 1977). Fêmeas prenhes foram observadas de dezembro a agosto no México e América Central e, em outubro, no Peru (Wilson, 1977).

## População

**Tendência populacional:** Desconhecida

### Observações sobre a população

Esta espécie é abundante e comum em florestas secundárias, clareiras e plantações, e, é menos comum em florestas maduras. Abundante mas não tão comum quanto *C. perspicillata*. É mais comum no norte do que no sul da Amazônia.

## Ameaças

Não foram identificadas ameaças que coloquem a espécie em risco de extinção.

## Usos

Não foram encontradas informações para o taxon.

## Conservação

### Última avaliação

Data: 03/09/2019

Categoria: Menos Preocupante (LC)

### Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Estadual	2005		Vulnerável (VU)		
Global	2016		Menos Preocupante (LC)		Sampaio & Lim, 2016
Global	2008		Menos Preocupante (LC)		
Nacional Brasil	2013		Menos Preocupante (LC)		

\* Categoria não utilizada no método IUCN.

### Presença em UC/TI

A área de ocorrência dessa espécie é vasta e abrange diversas UC, estendendo-se por diferentes biomas.

UC/TI	Referência Bibliográfica
Arie Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais	Farneda <i>et al.</i> , 2015
Flona Amapá	William Douglas de Carvalho, 2018
PARNA do Catimbau	Aída Otálora Ardila, 2018
PARNA Juruena	
PARNA Serra do Divisor	SpeciesLink, 2014
Rebio do Córrego do Veado	SpeciesLink, 2014
Resex Auati-Paraná	Lopes <i>et al.</i> , 2016
Área de Proteção Ambiental de Muricí	Bernard, 2010
Parque Estadual da Ilha do Cardoso	GBIF, 2014
Parque Estadual Igarapés do Juruena	
RPPN Seringal Assunção	GBIF, 2014



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

UC/TI	Referência Bibliográfica
Kapinawá	Aída Otálora Ardila, 2018

### Pesquisa

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Distribuição geográfica	Necessária	
Taxonomia	Necessária	

### Avaliadores

Adriana Ruckert da Gama, Augusto Milagres e Gomes, Ciro Líbio Caldas dos Santos, Enrico Bernard, Erich Arnold Fischer, Eugenia de Jesus Cordero Schmidt, Fernanda Atanaena Gonçalves de Andrade, Fábio de Carvalho Falcão, Guilherme Siniciato Terra Garbino, Juan Carlos Vargas Mena, Júlia Lins Luz, Leonardo Carreira Trevelin, Ludmilla Aguiar, Maria João Veloso da Costa Ramos Pereira, Mariana Delgado, Marlon Zortéa, Patricio Adriano da Rocha, Paulo Estefano Dineli Bobrowiec, Roberto Leonan Morim Novaes, Valéria da Cunha Tavares, William Douglas de Carvalho, Wilson Uieda

### Validadores

Roberta Aguiar Dos Santos, Estevao Carino Fernandes De Souza



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

## Referências Bibliográficas

---

Eisenberg, J.F. 1989. Mammals of the Neotropics. The Northern Neotropics: Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana. p.449p.. *In: Press* (eds.). University of Chicago Press Illinois.

Emmons, L.H. & Feer, F. 1997. Neotropical Rainforest Mammals: A Field Guide. p.307. University of Chicago Press Chicago. USA.

Faria, D.; Soares-Santos, B. & Sampaio, E, 2006. Bats from the Atlantic rainforest of southern Bahia, Brazil. *Biota Neotropica*, 6 (2):

Farneda, F.Z.; Rocha, R.; López-Baucells, A.; Groenenberg, M.; Silva, I.; Palmeirim, J.M.; Bobrowiec, P.E.D. & Meyer, C.F.J 2015. Trait-related responses to habitat fragmentation in Amazonian bats. *Journal of Applied Ecology*, 52: p.1381-1391.

Gardner, A., 1977. Feeding habits. p.239-350. *In: Baker et al.*. Biology of bats of the New World. Family Phyllostomatidae. Part II, Special Publication of the Museum Texas Tech University.

Gardner, A.L. 2007. Mammals of South America, Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. University of Chicago Press, p.669.

GBIF 2014. *Carollia brevicauda* (Schinz, 1821). GBIF Secretariat (2017). Disponível em: <https://www.gbif.org/species/2433177>. Acessado em: 15/09/2014.

GBIF 2014. *Carollia brevicauda* (Schinz, 1821). GBIF Secretariat (2017). Disponível em: <https://www.gbif.org/species/2433177>. Acessado em: 15/09/2014.

LaVal, R. K. & Fitch, H. S., 1977. Structure, movements and reproduction in three Costa Rican bats communities.. *Occasional Papers of Museum of Natural History*, 69: p.1-28.

Marques-Aguiar, S. A.; Aguiar, G. F. S.; Rosa, K. T. M. & Fonseca, R. T. D., 2007. Conhecimento atual sobre a quiropterofauna (mammalia, chiroptera) do Parque Ambiental de Belém, Pará, Brasil. *In: Rosso. In: Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil*, Caxambu, MG. Disponível em: <http://www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/trabalhos.html?query=aguiar>. Acessado em: 29/06/2018. (Resumo)

Martins, A. C. M.; Bernard, E.; Gregorin, R. & Silva, W. A. S. 2011. Filling data gaps on the diversity and distribution of Amazonian bats (Chiroptera): The case of Amapá, easternmost Brazil. *Zoologia*, 28 (2): p.177–185.

Peracchi, A.L.; Lima, I.P.; Reis, N.R.; Nogueira, M.R. & Ortêncio-Filho, H. 2011. Ordem Chiroptera. p.439. *In: Reis et al.*. Mamíferos do Brasil. Londrina.

Peracchi, A.L.; Lima, I.P.; Reis, N.R.; Nogueira, M.R. & Ortêncio-Filho, H. 2011. Ordem Chiroptera. p.439. *In: Reis et al.*. Mamíferos do Brasil. Londrina.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Sampaio, E. & Lim, B. Peters, S., 2016. *Carollia brevicauda*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-2.RLTS.T3903A22134642.en>. Acessado em: 10/09/2018.

Simmons, N. B. 2005. Order Chiroptera. p.312-529. *In*:Wilson & Reeder. Mammal species of the world: a taxonomic and geographic reference. Johns Hopkins University Press Maryland.

SpeciesLink 2014. *Carollia brevicauda*. SpeciesLink.org. Disponível em: <http://www.splink.org.br/>. Acessado em: 15/09/2014.

SpeciesLink 2014. *Carollia brevicauda*. SpeciesLink.org. Disponível em: <http://www.splink.org.br/>. Acessado em: 15/09/2014.

Tavares, V.d.C.; Nobre, C.C.; Palmuti, C.F.d.S.; Nogueira, E.d.P.P.; Gomes, J.D.; Marcos, M.H.; Silva, R.F.; Farias, S.G. & Bobrowiec, P.E.D. 2017. The Bat Fauna from Southwestern Brazil and Its Affinities with the Fauna of Western Amazon. *Acta Chiropterológica*, 19 (1): p.93-106.

Thomas, M., 2006. *Carollia brevicauda*. Bocas del Toro Species Databases, Smithsonian Tropical Research Institute, Disponível em: [http://striweb.si.edu/bocas\\_database/details.php?id=1766](http://striweb.si.edu/bocas_database/details.php?id=1766)>. Acessado em: 30/10/2006.

Wilson, D. E., 1977. Reproductive patterns.. p.317-378. *In*:Baker *et al.*. Biology of bats of the new world family Phyllostomatidae Part. I, Special Publication Museum Texas Tech University Lubbock.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

## Referências dos Registros

---

Bernard, E., 2010. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

GBIF, 2018. *Carollia brevicauda* (Schinz, 1821). GBIF Secretariat (2017), Disponível em: <https://www.gbif.org/species/2433177>. Acessado em: 13/09/2018.

Lopes, G.P.; Santos, T.C.M. & Velazco, P.M. 2016. First record of *Vampyrodes caraccioli* (Thomas, 1889) (Chiroptera, Phyllostomidae) in the state of Amazonas and its updated distribution in Brazil. *Check List*, 12 (3): p.1-6.

Rocha, R.; López-Baucells, A.; Farneda, F.Z.; Groenenberg, M.; Bobrowiec, P.E.D.; Cabeza, M.; Palmeirim, J.M. & Meyer, C.F.J 2016. Consequences of a large-scale fragmentation experiment for Neotropical bats: disentangling the relative importance of local and landscape-scale effects. *Landscape Ecology*, 32 (1): p.31–45.